Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Papel do enfermeiro nos cuidados paliativos no contexto da assistência domiciliar

Role of the nurses in palliative care in the context of home care

Papel de las enfermeras en cuidados paliativos en el contexto de la atención domiciliaria

Amanda da Silva Fernandes[1], Francisca Juliana Grangeiro Martins[1], Samuel Ramalho Torres Maia[1], Juliana Sampaio dos Santos[1], Wanderson Alves Martins[2], Juliana Alexandra Parente Sá Barreto[3], Rosa Maria Grangeiro Martins[2], Amanda Cordeiro de Oliveira Carvalho[3], Jaqueline de Sousa Dantas[1], Francisco Lindomar Gomes Fernandes[3].

RESUMO

Objetivo: Fazer o levantamento da produção científica sobre o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos domiciliares. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura das bases de dados SCIELO, LILACS, Coleciona SUS, MEDLINE e BDENF – Enfermagem, de 2019 a 2023, no idioma português, na qual foram identificadas 1.563 ao total, sendo aceitos artigos com texto completo, que abordem diretamente a temática do trabalho e publicados nos últimos 5 anos. O critério de exclusão eliminou artigos duplicados, obtendo-se a amostra final de 9 artigos. A estratégia de busca inclui DeCS e MeSH: Cuidados Paliativos/*Palliative Care*, Assistência Domiciliar/*Home Care*, Enfermagem/*Nursing*. A busca ocorreu utilizando os três descritores juntamente com o operador booleano "*AND*". **Resultados:** Foi elaborado a categorização dos artigos contendo a identificação dos autores, ano de publicação, objetivo e principais achados dos estudos selecionados para o corpo de discussão da revisão. Identificou-se no decorrer do trabalho algumas dificuldades e características associadas a atuação do Enfermeiro ao paciente em Cuidados Paliativos na assistência domiciliar. **Considerações finais:** A prática de cuidados paliativos reflete em proporcionar um suporte humanizado, sendo desafiador para o enfermeiro pois o paciente apresenta inúmeras particularidades que torna complexo a atuação do profissional.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Assistência domiciliar, Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To survey the scientific production on the role of nurses in home palliative care. **Methods:** This is an integrative literature review of the SCIELO, LILACS, Coleciona SUS, MEDLINE and BDENF – Nursing databases, from 2019 to 2023, in the Portuguese language, in which a total of 1,563 articles were identified, with full-text articles being accepted, directly addressing the theme of the work and published in the last 5 years. The exclusion criterion eliminated duplicate articles, obtaining the final sample of 9 articles. The search strategy includes DeCS and MeSH: Cuidados Paliativos/Palliative Care, Assistência Domiciliar/Home Care, Enfermagem/Nursing. The search was carried out using the three descriptors together with the Boolean

[1] Centro Universitário Ateneu (UNIATENEU), Fortaleza – CE.
[2] Centro Universitário Estácio do Ceará (ESTÁCIO), Fortaleza – CE.
[3] Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato – CE.

SUBMETIDO EM: 4/2025 | **ACEITO EM: 5/2025** | **PUBLICADO EM: 9/2025**

operator “AND”. **Results:** The articles were categorized, containing the identification of the authors, year of publication, objective and main findings of the studies selected for the body of discussion of the review. During the work, some difficulties and characteristics associated with the role of the Nurse in providing Palliative Care to patients in home care were identified. **Final considerations:** The practice of palliative care reflects the provision of humanized support, which is challenging for the nurse because the patient presents numerous particularities that make the professional's work complex.

Keywords: Palliative care, Home care, Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Relevar la producción científica sobre el papel del enfermero en los cuidados paliativos domiciliarios. **Métodos:** Se trata de un estudio integrativo de revisión de la literatura de las bases de datos SCIELO, LILACS, Coleciona SUS, MEDLINE y BDENF – Enfermería, de 2019 a 2023, en lengua portuguesa, en el que se identificaron 1.563 en total, siendo aceptados los artículos con texto completo. , que abordan directamente la temática del trabajo y publicados en los últimos 5 años. Los criterios de exclusión eliminaron los artículos duplicados, obteniendo la muestra final de 9 artículos. La estrategia de búsqueda incluye DeCS y MeSH: Cuidados Paliativos, Asistencia Domiciliaria, Enfermería/Enfermería. La búsqueda se realizó utilizando los tres descriptores junto con el operador booleano “AND”. **Resultados:** Se elaboró la categorización de los artículos, conteniendo la identificación de los autores, año de publicación, objetivo y las principales conclusiones de los estudios seleccionados para el órgano de discusión de revisión. Durante el trabajo, se identificaron algunas dificultades y características asociadas al rol del enfermero con los pacientes en Cuidados Paliativos en la atención domiciliaria. **Consideraciones finales:** La práctica de los cuidados paliativos se refleja en brindar apoyo humanizado, siendo desafiante para el enfermero ya que el paciente presenta numerosas particularidades que complejizan la actuación del profesional.

Palabras clave: Cuidados paliativos, Atención domiciliaria, Enfermería.

INTRODUÇÃO

O Cuidado Paliativo é definido como a prestação de uma assistência voltada para a prevenção e alívio do sofrimento, concedendo mais qualidade de vida a pessoas que possuem enfermidades possivelmente fatais, sem possibilidade de terapêuticas curativas. Esse cuidado deve abranger aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais com inserção da família no cuidado, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020).

O contexto domiciliar tem se tornado cada vez mais relevante na prestação de cuidados de saúde, especialmente como alternativa à internação hospitalar. Com isso, o número de pacientes que necessitam de cuidados em casa tem aumentado consideravelmente, e nesse cenário, o enfermeiro se destaca como um integrante importante da equipe interdisciplinar. (VASCONCELLOS SA, et al., 2020).

Isso porque o enfermeiro possui um papel fundamental tanto no âmbito assistencial, realizando procedimentos prestando cuidados diretos ao paciente e no aconselhamento de luto a família, quanto no administrativo, coordenando e gerenciando os cuidados prestados pela equipe. A presença do enfermeiro no contexto domiciliar contribui para a promoção da autonomia e qualidade de vida dos pacientes, além de trazer benefícios em termos de custo-efetividade para o sistema de saúde (VASCONCELLOS SA, et al., 2020).

Destaca-se que os Cuidados Paliativos (CP) no contexto da assistência domiciliar focam o cuidado na pessoa e não na doença ameaçadora da vida, buscando o desenvolvimento da autonomia e a atenção às necessidades individuais dos pacientes na influência de um ambiente saudável (BORSON LAMG, et al., 2018).

A Resolução nº 41 de 31 de outubro de 2018 dispõe sobre as diretrizes para a organização dos CP, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Informa que na Atenção Domiciliar as equipes multidisciplinares, de acordo com a necessidade terapêutica do paciente, deverão

contribuir para a adequação do domicílio para a prestação de cuidados efetivos. Sendo indicada para pacientes que precisem de CP com restrição ao leito ou ao domicílio, quando essa for considerada a melhor oferta de cuidado (BRASIL, 2018).

Já na Resolução COFEN Nº 564/2017 ressalta em parágrafo único, no artigo 48, em casos de doenças graves incuráveis e terminais com risco iminente de morte, em consonância com a equipe multiprofissional, a enfermagem deve oferecer todos os CP disponíveis para assegurar o conforto físico, psíquico, social e espiritual, respeitada a vontade da pessoa ou de seu representante legal (COFEN, 2017).

O enfermeiro tem uma atuação essencial em relação a pessoas com doenças crônicas, pois estas demandam cuidados técnico-científicos constantes e integrais. O CP requer do profissional de saúde respeito, atenção e, contudo, saber identificar o melhor método de abordagem para trazer ao paciente conforto e segurança diante de sua fragilidade clínica. O apoio empático do enfermeiro proporciona ao enfermo a ação de persistir no tratamento, alívio de ansiedades e melhora no aspecto psicológico e espiritual. Tem ainda o papel de auxiliar o paciente no assentimento do diagnóstico, na convivência com a enfermidade e no aconselhamento dos familiares (PINTO KDC, et al., 2020).

O recurso emocional e social da família é preciso ser avaliado no intuito de considerar se o cuidado prestado será positivo ou negativo. Ou seja, de como esse vínculo vai desempenhar no restabelecimento físico e psicológico do paciente, sendo critérios de avaliação da relação do paciente com o seu membro familiar: se existe a prestação de conforto, bem-estar e diálogo harmonioso ou a geração de incômodo, aflição e conflito. Diante disso, o enfermeiro pode trabalhar com a família pontos que podem ser melhorados nesse vínculo (ESPÍNDOLA AV, et al., 2018).

Nesse caso, o profissional da saúde estará centrando o cuidado baseado no diálogo, na sociedade e na existência humana, conforme defende a Teoria Humanística de Paterson e Zederad, que compreende que o indivíduo possui a capacidade de entender e de se colocar no mundo em meio a sociedade e enquanto identidade humana. Para exercer um cuidado paliativo eficiente, o profissional de enfermagem precisa desenvolver uma boa comunicação com o paciente e sua família como também manter uma postura ética e centrada diante de situações desafiadoras (COSTA KAR, et al., 2022).

A operacionalização dos cuidados do enfermeiro é baseada na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) que organiza informações e análise de dados possibilitando um atendimento individual e holístico com maior segurança, respaldo legal e técnico. O Processo de Enfermagem (PE) é sistematizado pela SAE que contribui para a implementação de cuidados direcionados para as necessidades de cada paciente, baseado num suporte teórico que orienta a coleta de dados, o estabelecimento de diagnósticos de enfermagem, intervenções de enfermagem e avaliação dos resultados de enfermagem alcançados (COFEN, 2009).

Dessa forma, o enfermeiro requer um bom preparo profissional com uma base de estudo e treinamento focado no contexto dos cuidados paliativos e na liderança da equipe de enfermagem, assim como ter desenvoltura para a promoção de atividades educacionais ao público-alvo.

Esse estudo é justificado por ter sido observado a deficiência na abordagem de disciplinas sobre os CP na formação acadêmica dos enfermeiros, sendo essa formação voltada para teorias e práticas gerais, deixando em falta o ensino mais direcionado que possibilite um mínimo conhecimento e desenvoltura de habilidades específicas, resultando em uma limitação e insegurança na atuação desses profissionais relacionados a atenção humanizada e capacitada que requer os cuidados dos pacientes paliativos em domicílio.

A pesquisa torna-se relevante por dispor um conhecimento realístico sobre o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos no contexto da assistência domiciliar, gerando reflexão por parte dos enfermeiros quanto ao cuidado prestado e ao atendimento na assistência domiciliar a fim de revisar seus deveres e desafios, reconhecendo o limite da sua atuação, enfatizando a valorização da vida e a sua finitude com propósito de promover a saúde de forma humanizada. Esse estudo teve como objetivo, identificar na literatura científica o papel do enfermeiro e as práticas realizadas na prestação de cuidados a pacientes paliativos no contexto da assistência domiciliar.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, que é definido como um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente (MENDES KDS, et al., 2008). É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento (ERCOLE FF, et al., 2014).

Através da construção de uma análise ampla da literatura, sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos, será possível realizar uma síntese do conhecimento sobre os CP na assistência domiciliar voltado para o enfermeiro, permitindo que o estudo forneça recomendações de práticas adequadas, redução de erros e incertezas, facilitação na tomada de decisões e a efetivação na prestação de melhores cuidados (MENDES KDS, et al., 2008).

Seguindo as etapas descritas acima, estabeleceu-se como os seguintes questionamentos: Qual o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos no contexto da assistência domiciliar? Quais práticas são realizadas pelo enfermeiro durante a assistência?

Essa é uma etapa relevante da revisão, pois determina todo o percurso e critérios da pesquisa, como a identificação e os meios que serão adotados para a inclusão de dados no estudo. Logo, inclui a definição dos participantes, as intervenções a serem avaliadas e os resultados a serem mensurados (SOUSA MT, et al., 2010).

A realização do processo de seleção da literatura nas bases de dados é de acordo com o período de publicação de 2019 a 2023, na qual foram identificadas 1.563 ao total, sendo eliminadas 24 duplicadas e, por conseguinte, foram aceitos no estudo os artigos com disponibilidade de texto completo, que abordem diretamente a temática do trabalho e publicados nos últimos 5 anos.

O critério de exclusão eliminou artigos duplicados. Através da triagem de acordo com os critérios estabelecidos se tem a exclusão de 1.527 artigos, obtendo-se a amostra final constituída por 9 artigos. Esse estudo foi realizado durante o período de janeiro a maio de 2024, selecionados das bases de dados eletrônicas disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Coleciona SUS, Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF – Enfermagem).

A estratégia de busca considerou os descritores (DeCS) “Cuidados Paliativos”, “Assistência Domiciliar”, “Enfermagem”, utilizando os três descritores em português juntamente com o operador booleano “AND” e em inglês com os descritores “Palliative Care”, “Home Care”, “Nursing” com o operador booleano “AND”.

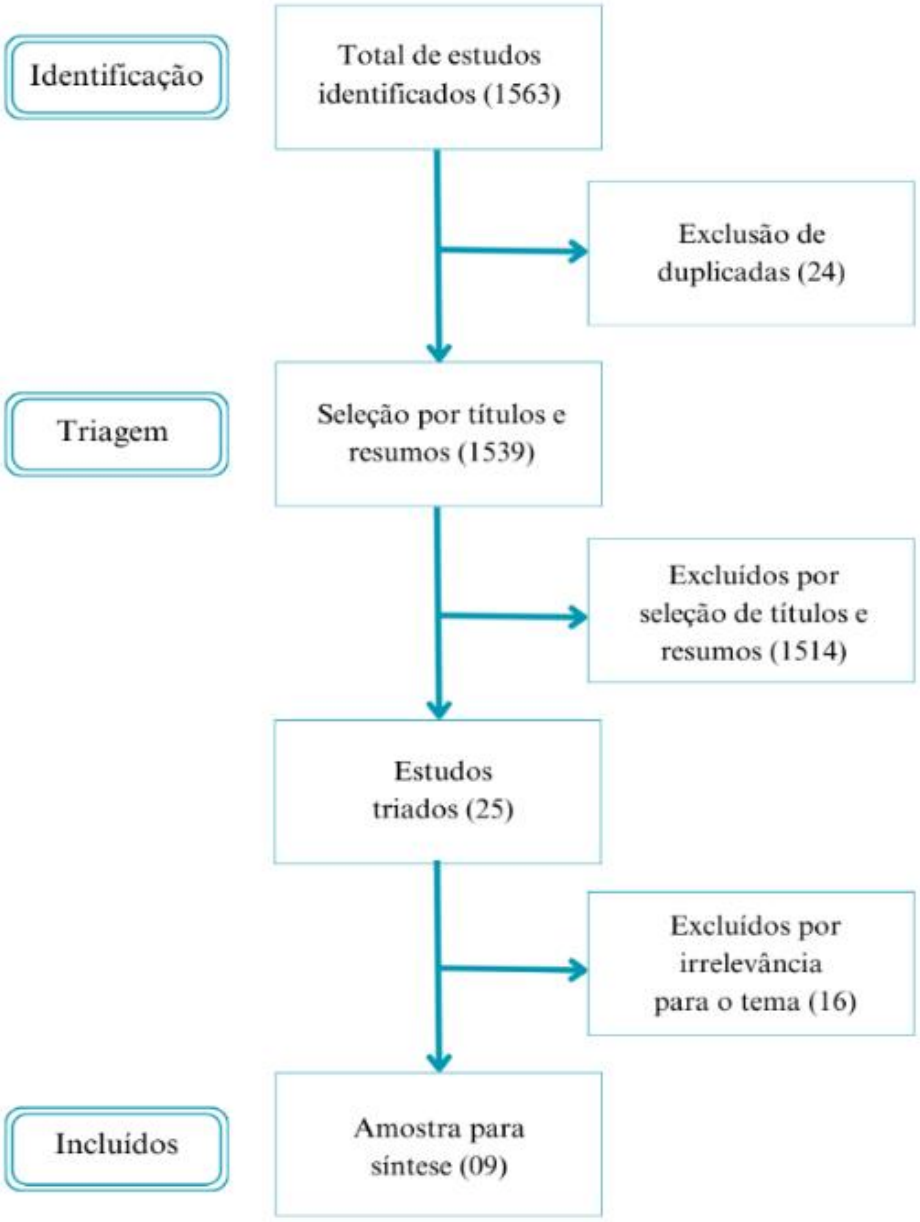
A coleta de dados foi aplicada em fichamentos bibliográficos de leitura, sendo selecionados por meio dos descritores nas bases de dados já mencionados, pela leitura dos títulos e resumos realizando a filtragem de acordo com os critérios de inclusão e exclusão e posteriormente a análise dos textos completos.

Essa apuração tem como objetivo incluir estudos relevantes e que possibilite a discussão de conhecimento fundamentado sobre a temática. A análise de dados teve a construção direcionada pelas consecutivas etapas: identificação do tema, do autor e ano de publicação, assim como a amostragem da literatura, categorização dos estudos, indicação da base de dados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Foi elaborado o **Quadro 1** com a categorização dos artigos contendo a identificação dos autores, ano de publicação, objetivo e principais achados dos estudos selecionados para o corpo de discussão da revisão.

Após análise criteriosa dos estudos e agrupamento de informações, foi possível construir três abordagens temáticas: “Assistência ao Cuidado Paliativo: Importância do Enfermeiro”, “Dificuldades e desafios na atuação do enfermeiro na prestação dos Cuidados Paliativos” e “Cuidados Paliativos: Princípios e práticas do enfermeiro na Atenção Domiciliar”.

Figura 1 - Processo de seleção da amostra.



Fonte: Fernandes AS, et al., 2025.

RESULTADOS

Ao realizar a leitura dos artigos, obteve-se uma amostra final de 9 artigos relevantes para o estudo, que atenderam aos critérios estabelecidos e foram extraídos das bases de dados eletrônicas disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde. Em relação ao ano de publicação, observou-se que os artigos são majoritariamente recentes, sendo 66,7% do ano de 2022, 22,2% de 2021 e 11,1% de 2020.

Quanto à metodologia dos estudos, quatro artigos (44,4%) são revisões integrativas da literatura, três (33,3%) são estudos qualitativos descritivos e exploratórios, um (11,1%) é um estudo qualitativo descritivo e um (11,1%) é um estudo teórico-reflexivo.

Em relação aos objetivos dos artigos, cinco (55,5%) abordam a atuação da enfermagem no manejo de pacientes em cuidados paliativos, tanto no contexto geral quanto domiciliar, enquanto quatro (44,4%) discutem a percepção ética e profissional do enfermeiro no cuidado de pacientes em tratamento paliativo, conforme detalhado no **Quadro 1**.

Quadro 1 - Categorização dos artigos quanto aos autores/ano de publicação, título e objetivo.

Autores e ano de publicação	Objetivo	Principais achados
VASCONCELLOS SA et al., 2020 [21]	Conhecer as experiências vivenciadas por enfermeiros sobre os cuidados paliativos no contexto domiciliar.	Identificação de intervenções eficazes para controle de dor em pacientes críticos; melhora na qualidade de vida dos pacientes após implementação de práticas de cuidados paliativos.
ARAÚJO HVS et al., 2021 [2]	Buscar na literatura científica o que as evidências apontam sobre a assistência da enfermagem ao paciente em cuidados paliativos direcionada ao controle de sintomas	A importância do acompanhamento multidisciplinar e a comunicação eficaz para manejo de sintomas como dor, náuseas e ansiedade. O estudo também destaca a necessidade de treinamento contínuo dos profissionais de saúde.
SARMENTO et al., 2021 [17]	Avaliar a percepção dos enfermeiros acerca de sua formação acadêmica e qualificação profissional para a prestação de Cuidados Paliativos.	A formação acadêmica dos enfermeiros foi considerada insuficiente para a prática em CP. A qualificação profissional foi identificada como um fator chave para a melhoria da qualidade do cuidado.
MACHADO MMS et al., 2022 [11]	Construir protocolo de Enfermagem para o manejo de pacientes em terminalidade, com diagnósticos e intervenções de Enfermagem.	A construção do protocolo evidenciou a necessidade de um cuidado individualizado, priorizando o conforto do paciente, especialmente no controle de sintomas e suporte emocional à família.
ANDRADE CG et al., 2022 [1]	Analisar a contribuição do cuidado de enfermagem, com ênfase na comunicação, para o paciente sob cuidados paliativos na fase terminal e seus familiares.	Destaca a comunicação aberta entre pacientes, familiares e profissionais como essencial para um final de vida digno. A aplicação de CP, focando no conforto e na dignidade, é fundamental para o controle da dor e sofrimento.
SOUZA MOLS et al., 2022 [18]	Esclarecer os sentimentos de profissionais da enfermagem que atuam na prestação de cuidados paliativos.	Profissionais percebem dificuldades em lidar com a morte e o sofrimento, mas reconhecem a importância de um cuidado integral que envolva o alívio da dor, apoio psicológico e cuidado espiritual.
TRAINOTI PB et al., 2022 [20]	Analisar a percepção dos profissionais de saúde ao cuidar de pacientes com câncer em Cuidados Paliativos Pediátricos (CPP's).	A necessidade de adaptações na abordagem dos cuidados paliativos pediátricos, com foco no conforto das crianças e no apoio à família. A dor e o sofrimento emocional são aspectos primordiais a serem cuidados.
NOGUEIRA VP et al., 2022 [15]	Refletir sobre a prática assistencial do cuidado ao paciente com doença terminal sob a ótica da ética e da moral.	A ética no cuidado paliativo deve ser orientada pela dignidade do paciente, com decisões baseadas no respeito às escolhas do paciente e em práticas éticas que evitem prolongamento de sofrimento desnecessário.
CÉSAR RCV et al., 2022 [5]	Investigar os fatores associados à segurança dos pacientes em cuidados paliativos domiciliares quantos ao uso de medicamentos.	A pesquisa revelou a importância de monitorar a administração de medicamentos, principalmente opioides, para garantir segurança e eficácia no controle da dor, além de prevenir efeitos adversos.

Fonte: Fernandes AS, et al., 2025.

DISCUSSÃO

Assistência ao Cuidado Paliativo: Importância do Enfermeiro

Foi possível identificar a importância da atuação do enfermeiro na prestação dos Cuidados Paliativos (CP´s) na Assistência Domiciliar (AD), assim como algumas dificuldades e desafios, e as práticas relacionadas a sua assistência que envolvem controle de sintomas, segurança do paciente, gerenciamento de equipe,

procedimentos técnicos, plano terapêutico, comunicação efetiva, suporte emocional e terapias complementares.

Os CP´s, é como um cuidado integral que visa fortalecer o sentido da vida, assim como gerar consciência sobre o tempo e as prioridades, focando principalmente na qualidade do tratamento, visando proporcionar bem-estar e conforto. Assim como fornecer suporte ao paciente e aos seus familiares por meio dos direitos que lhe são garantidos, como o direito à verdade, ao diálogo, à autonomia, à decisão, à terapia e ao benefício (SOUZA MOLS, et al., 2022).

Nesse contexto, o enfermeiro como integrante da equipe multiprofissional, tem papel importante no plano de cuidado paliativo por identificar as necessidades humanas dos pacientes, desenvolver um cuidado holístico, gerenciar a equipe de enfermagem e realizar uma comunicação efetiva com os profissionais envolvidos e com os pacientes e familiares. Assim, é possível manter a dignidade humana por ofertar um cuidado visando a diminuição do sofrimento, tratando-os com solidariedade, empatia e respeito (SOUZA MOLS, et al., 2022).

Dificuldades e desafios na atuação do enfermeiro na prestação dos Cuidados Paliativos

Uma entrevista realizada com 14 enfermeiros atuantes nas equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) constatou a limitação dos profissionais acerca do conhecimento sobre CP evidenciado por falas que remetem a ideia de assistência delimitada a indivíduos em fase terminal e pela ausência da abordagem de assuntos considerados importantes para a prestação de CP (ARAÚJO HVS, et al., 2021).

A deficiência na condução do tema e a falta de disciplinas específicas sobre CP no decorrer da formação profissional tornam desafiador para os enfermeiros conduzirem esses cuidados e lidarem com as particularidades decorrentes dessa modalidade assistencial. Sendo assim, entende-se que é importante a formação e capacitação dos enfermeiros, pois tem um impacto direto na qualidade da assistência (ARAÚJO HVS, et al., 2021).

Dessa forma, a capacidade do profissional guia a execução de um atendimento holístico e de excelência. Mesmo considerando que cada paciente em tratamento paliativo possua suas particularidades, geralmente tendem a necessitar de cuidados como a gestão da dor, manutenção da higiene, verificação de sinais vitais, infusões venosas, realização de curativos e o suporte emocional e/ou espiritual (ANDRADE CG, et al., 2022).

Dentre essas necessidades, relatada como as mais citadas pelos profissionais da Enfermagem, o que mais se destaca é a gestão da dor, sendo essencial que o enfermeiro tenha como objetivo proporcionar os cuidados adequados para minimizar os sintomas, com foco na prevenção e controle das manifestações da doença, o que implica na importância de conhecer o tratamento, as possíveis complicações e do progresso da enfermidade (ANDRADE CG, et al., 2022).

Foi possível observar que os profissionais demonstraram preocupação com o conforto do paciente, abordando aspectos físicos, psicológicos e espirituais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta diretrizes como minimizar a dor e outros sintomas, não acelerar a morte, considerar o bem-estar psicológico e espiritual dos pacientes, além de oferecer suporte tanto ao enfermo quanto à família. Essa abordagem humanizada é fundamental para garantir qualidade de vida em situações delicadas (ANDRADE CG, et al., 2022).

Clientes com CP apresentam sintomas clínicos que merecem atenção, incluindo: dor, inapetência, dispneia, náuseas e vômitos, constipação intestinal, insônia, diarreia, fadiga, depressão e ansiedade. Os cuidados de enfermagem envolvem tanto administrar o uso de medicamentos quanto intervenções não medicamentosas. Para aliviar a dor, por exemplo, são utilizados opioides, corticosteroides, anticonvulsivantes, analgésicos não opioides e bisfosfonatos. Além disso, mudança de decúbito, termoterapia, fisioterapia, uso de coxins, musicoterapia, reiki e massoterapia podem ser aplicadas (SOUZA MT, et al., 2020).

Para tratar sintomas como inapetência, anorexia e caquexia, é crucial implementar diversas estratégias para promover a recuperação, como melhorar a dieta e praticar exercícios físicos, enquanto as opções farmacológicas são variadas. Para abordar sintomas gastrointestinais como náusea, vômito e diarreia, o tratamento envolve a administração de medicamentos antieméticos, reidratação oral e mudanças na dieta,

além da utilização de probióticos e lactobacilos. A constipação pode ser tratada eficientemente com supositórios ou enemas, de acordo com o que seja mais apropriado para o paciente (SOUZA MT, et al., 2020).

No caso de sintomas psíquicos como ansiedade, depressão e insônia, é essencial buscar um equilíbrio entre o tratamento com medicamentos antidepressivos e terapias psicológicas, no intuito que o paciente possa alcançar estabilidade emocional. Já a fadiga pode ser aliviada com o uso de estimulantes psicofarmacológicos, esteroides e terapia cognitiva. Para a dispneia, são recomendadas a oxigenoterapia e o uso de opioides, sendo essa analgesia mais eficaz em pacientes com quadros dispneicos nos estágios finais da vida (SOUZA MT, et al., 2020).

Foi realizado uma entrevista com multiprofissionais da área, na qual evidenciaram a importância da comunicação e orientações para o cuidado ao usuário e aos seus familiares, como as condutas voltadas a procedimentos técnicos, como curativos, manutenção de cateteres gástricos e entrega de prescrições médicas de fármacos, além de desenvolver estratégias que auxiliem os cuidadores a oferecerem assistência com maior eficácia e segurança no ambiente domiciliar (SARMENTO WM, et al., 2021).

Cuidados Paliativos: Princípios e práticas do enfermeiro na Atenção Domiciliar

A comunicação ágil e compreensiva, tanto verbal quanto não verbal, entre pacientes, familiares e profissionais de saúde no CP, permite identificar às necessidades reais dos pacientes, conforme evidenciado nos relatos familiares na entrevista realizada pelo estudo. Ainda foi possível identificar que o bom humor e o respeito são fundamentais para construir relações terapêuticas, enquanto a dignidade do paciente deve ser preservada, considerando suas vontades e incluindo-os nas decisões. Portanto os profissionais de Enfermagem devem utilizar de uma linguagem adequada, passando informações precisas e com uma boa escuta ativa, pois transmite segurança, redução de ansiedade e esclarecimentos sobre a finitude humana (MACHADO MMS, et al., 2022).

A internação domiciliar surge para melhorar o atendimento dos pacientes com doenças crônicas e viabilizar leitos hospitalares. Por serem doenças com importante grau de dependência, o estudo avalia a segurança do paciente no uso de medicamentos de acordo com o desempenho dos cuidadores, sendo estes mais propensos ao impacto negativo do cuidado, pois o maior desgaste e sobrecarga pode dificultar a prestação de cuidados. Outros fatores envolvidos é a renda financeira limitada, como também a baixa escolaridade dos cuidadores (NOGUEIRA VP, et al., 2022).

Portanto, é essencial o papel do Enfermeiro na implementação de práticas educativas tanto de técnicas e conhecimentos específicos direcionados aos cuidadores, quanto nas orientações condizentes às várias tarefas exercidas, como por exemplo, a administração de medicamentos prescritos na dosagens e horários corretos, o armazenamento adequado, a verificação da validade e a atenção para os efeitos colaterais. Prezando pela segurança e bem estar do paciente, prestando apoio aos esforços dos cuidadores e promovendo a continuidade dos cuidados com menor incidência de riscos e complicações (NOGUEIRA VP, et al., 2022).

Os relatos da entrevista com enfermeiros atuantes em equipes de atenção domiciliar indicam que é fundamental para os enfermeiros proporcionarem um ambiente o mais acolhedor e natural possível durante este momento, visando a redução do sofrimento no processo de morte. Para alcançar esse objetivo, são adotadas abordagens específicas, como demonstrar afeto e oferecer suporte aos familiares, além da aplicação de terapias complementares, sendo enfatizado a importância de refletir sobre o significado da morte e o estigma associado a ela (VASCONCELLOS SA, et al., 2020).

No estudo teórico-reflexivo, discutiu-se sobre a ética kantiana na qual destaca a importância da preservação da vida como dever moral primordial, isso implica que uma ação é considerada moral quando busca manter a vida, levando em consideração a prática da distanásia. No entanto, conceitos como o princípio da responsabilidade de Hans Jonas e o "direito de morte", enfatizam a qualidade de vida sobre a mera existência. Eles defendem a autonomia do paciente no fim da vida, incluindo a ideia do que atualmente é uso das Diretivas Antecipadas de Vontade (TRAINOTI PB, et al., 2022).

Nesse contexto, a interseção entre a moralidade moderna e a teologia desempenha um papel significativo nos dilemas éticos enfrentados no cuidado de pacientes em fim de vida. Muitos profissionais baseiam suas decisões em convicções pessoais, o que pode gerar incerteza e instabilidade emocional, podendo afetar diretamente a assistência fornecida aos pacientes e seus familiares. Portanto, é crucial que os enfermeiros utilizem seu conhecimento sobre doenças e tratamentos para orientar os pacientes, considerando suas necessidades e evitando conflitos ao planejar o cuidado (TRAINOTI PB, et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo proporcionou a identificação de algumas dificuldades e de características associadas a atuação do Enfermeiro ao paciente em Cuidados Paliativos na assistência domiciliar. Foram observados desafios como a sensação de impotência e falta de preparo diante das particularidades da assistência, resultantes da carência na formação profissional, além de lidar com o sofrimento tanto do paciente quanto do cuidador, assim como encarar o processo de morte e seus conflitos éticos. Já as práticas relacionadas a sua assistência envolvem controle de sintomas, segurança do paciente, gerenciamento de equipe, procedimentos técnicos, plano terapêutico, implementação de práticas educativas, comunicação efetiva, suporte emocional e terapias complementares, todos fornecidos de forma personalizada de acordo com as necessidades apresentadas pelo paciente e familiares. Portanto, a prática de cuidados paliativos reflete em proporcionar um suporte humanizado, sendo desafiador para o enfermeiro pois o paciente apresenta inúmeras particularidades que torna complexo a atuação do profissional. O enfermeiro mostra ser fundamental na prestação desses cuidados, por atuar atendendo as necessidades humanas e viabilizar um cuidado holístico prezando pelo alívio do sofrimento e a dignificação do paciente.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE CG, et al. Cuidados paliativos e comunicação: uma reflexão à luz da teoria do final de vida pacífico. Cogitare Enferm, 2022; 27(e8091727).
2. ARAÚJO HVS, et al. Assistência de enfermagem na terapêutica paliativa direcionada ao controle de sintomas. Revista Nursing, 2021; 24(278): 5932–5947.
3. BORSON LAMG, et al. A teoria ambientalista de Florence Nightingale. Revista Saúde em Foco. 10° ed. São Paulo: 2018.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. 23 Nov 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041_23_11_2018.html. Acessado em: 30 de junho de 2024.
5. CÉSAR RCV, et al. Cuidados paliativos na assistência domiciliar: segurança do paciente no uso de medicamentos. Revista Nursing, 2022; 25(289): 8000-8011.
6. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN 0564/2017. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. [acesso em 2023 abr 19]. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/. Acessado em: 27 de junho de 2024.
7. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN-358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html. Acessado em: 03 de julho de 2024.
8. COSTA KAR, et al. Teoria Humanística nos cuidados paliativos: revisão integrativa. Research, Society and Development, 2022; 11(10): 1-8.
9. ERCOLE FF, et al. Revisão integrativa versus revisão sistemática. Revista Mineira de Enfermagem, 2014; 18(1): 9-12.

10. ESPÍNDOLA AV, et al. Relações familiares no contexto dos cuidados paliativos. Revista Bioética, 2018; 26(3): 371-377.
11. MACHADO MMS, et al. Protocolo de assistência de enfermagem ao paciente em cuidado terminal: construção através de revisão integrativa. Revista Nursing, 2022; 25(292):8662-8673.
12. MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem, 2008; 17(4): 758-764.
13. OMS. Organização Mundial de Saúde. Cuidados Paliativos. Genebra, 2020. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care. Acessado em: 06 de julho de 2024.
14. NANDA International. Diagnósticos de Enfermagem: definições e classificação 2021-2023. 12° edição. Porto Alegre: Artmed.
15. NOGUEIRA VP, et al. Cuidados terminais: reflexão filosófica sob a ótica da ética e da moral. Escola Anna Nery, 2022; 26: e20220054.
16. PINTO KDC, et al. Princípios, desafios e perspectivas dos cuidados paliativos no contexto da equipe multiprofissional: revisão da literatura. Psicología, Conocimiento y Sociedad, 2020; 10(3): 226-257.
17. SARMENTO WM, et al. Formação acadêmica e qualificação profissional dos enfermeiros para a prática em cuidados paliativos. Enferm Foco, 2021; 12(1): 33-39.
18. SOUZA MOLS, et al. Reflexões de profissionais da enfermagem sobre cuidados paliativos. Revista Bioética, 2022; 30(1): 162-131.
19. SOUZA MT, et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), 2010; 8(1 Pt 1):102-106.
20. TRAINOTI PB, et al. Paliar, cuidando além da dor: uma reflexão dos profissionais de saúde na oncologia pediátrica. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, 2022; 35(12308).
21. VASCONCELLOS SA, et al. Experiências vividas por enfermeiros sobre os cuidados paliativos no ambiente domiciliar. Journal Health NPEPS, 2020; 5(2): 274-290.